



Nº 29, ABRIL DE 2019 / E-MAIL: secundarista@gmail.com / BLOG: <https://secundaristas.wordpress.com> / www.pormassas.org

POLÍTICA OPERÁRIA

O fechamento da FORD e a reforma da Previdência são problemas que afetam a juventude

Os operários da Ford de São Bernardo do Campo acabaram de encerrar uma longa greve, de 42 dias. O motivo era o fechamento da fábrica - que será comprada por outra empresa, chamada Caa. Em jogo estavam e ainda estão os empregos de cerca 3.000 trabalhadores de contrato efetivo e mais 1.500 terceirizados. Não se sabe quantos serão recontratados pela nova proprietária, nem em quais condições trabalhistas.

O certo é que se trata de um brutal ataque aos empregos. E é a juventude quem mais tem sofrido com o aumento do desemprego: no final de 2018, eram mais de 7 milhões, entre 14 e 29 anos, que se encontravam sem trabalho. Além disso, a proposta de reforma da previdência do governo Bolsonaro ameaça o conjunto dos explo-

rados com a destruição das aposentadorias. Se aprovada, essa reforma fará com que a juventude que hoje entra no mercado de trabalho não consiga se aposentar.

É urgente erguer a luta em defesa do emprego e contra a reforma da previdência! A Corrente Proletária Secundarista se posiciona em solidariedade aos operários da Ford e critica as direções sindicais por terem se negado a convocar a assembleia geral dos metalúrgicos, assim como se negaram a defender a ocupação da fábrica e a bandeira da estatização. As centrais precisam retomar o caminho da construção da greve geral. E os estudantes precisam se organizar desde os bairros e as escolas, construindo os grêmios livres!

Quem é o novo Ministro da Educação do governo Bolsonaro?

O ex-Ministro da Educação, Ricardo Vélez, foi trocado por Abraham Weintraub. Trata-se de um fiel defensor dos interesses dos banqueiros. Trabalhou 20 anos no mercado financeiro e era articulador de Bolsonaro para a aprovação da reforma da previdência. É simpático à militarização das escolas e tem dado sinais de que ampliará a privatização da educação e intensificará

a repressão sobre o movimento estudantil e de professores. No ato de posse do novo ministro, Bolsonaro disse: “Queremos uma garotada que comece a não se interessar por política”. Com esta frase, o governo revela o medo que tem de uma juventude politizada e combativa.

A juventude, ao contrário do que disse Bolsonaro, deve sim se interessar por política! Não a po-

lítico burguesa, e sim a política classista! Deve fazer as suas assembleias, ocupar as escolas e fazer manifestações em defesa das suas reivindicações, principalmente contra a reforma da previdência, a militarização das escolas, o desemprego e a miséria! A juventude deve pressionar as suas direções para que se construa uma poderosa greve geral!

Intensifica-se a repressão nas escolas: É preciso responder com luta!

Guarulhos/SP - Circularam pela mídia e redes sociais as imagens grotescas de um PM empurrando uma aluna com o cano de sua arma, dentro da Escola Estadual Frederico de Barros Brotero. E o que teria motivado tamanha selvageria? No dia 04/04, os estudantes da escola resolveram se organizar e fazer um protesto contra a decisão, tomada pelo diretor, de fechar o portão antes do horário de entrada do noturno e não permitir que os alunos entrassem na segunda aula. Com receio da força

dos estudantes organizados, o diretor, ao invés de atender à reivindicação, chamou a polícia para reprimir o protesto.

Zona norte de SP - Na mesma semana, na EE Hélio Herber Lino, um policial, ressentido por um adolescente tê-lo chamado de “coxinha”, entrou na escola de arma em punho, buscou o aluno na sala de aula e o tirou da escola aos gritos e palavrões.

Outros casos como estes vêm ocorrendo com maior frequência e mostram o crescimento da militarização das escolas. Trata-se de um agravamento da repressão do governo Bolsonaro e seus lacaios, como o Doria.

Três pontos se destacam nestes acontecimentos:

- 1) É visível o medo dos governos, supervisores e diretores de que ocorra uma nova onda de ocupações de escola. Ao primeiro sinal de organização estudantil, respondem com o autoritarismo e a repressão. O que revela que a tal “gestão democrática” só existe no papel.
- 2) A explicação dada pela mídia burguesa e pelos governos, de que foi um fato isolado ou de que eram policiais “despreparados”, não se sustenta diante da imensa lista de casos semelhantes. A juventude pobre está cansada de

tanta violência policial nas favelas e, agora, até mesmo dentro das escolas.

- 3) O crescimento da militarização não acontece só pela criação de escolas militares, acontece principalmente pelo aumento da repressão aos professores e estudantes dentro das próprias escolas. Principalmente aqueles que decidem lutar.

O boletim da Corrente Proletária Secundarista chama a juventude a resistir ao crescimento da repressão e ao avanço da militarização das escolas. É preciso retomar o método das ocupações das escolas! O caminho começa por convocar as assembleias para debater o assunto e organizar a luta com o conjunto dos estudantes. Abaixo a repressão aos estudantes! Fora a PM das escolas!

A LUTA DOS ESTUDANTES NO CEARÁ CONTRA A PRECARIZAÇÃO E AS ETIS

É tão intensa a precarização da EE de Educação Profissional Darcy Ribeiro, em Fortaleza/CE, que o teto ameaça cair. Só quem não enxerga essa situação é o governo Camilo Santana (PT), que considera a unidade como “modelo”. No dia 03/04, para protestar contra essa situação, os estudantes realizaram um grande ato na porta da escola. A diretora e um vigilante da escola foram acusados de agredir estudantes durante o protesto.

O autoritarismo e o sucateamento das escolas empurram os estudantes para a luta. Em outra escola próxima, EEFM Adalgisa Bonfim Soares, a Corrente Proletária Secundarista impulsiona a formação de uma chapa para o grêmio estudantil. Uma de nossas bandeiras é o rechaço à transformação da unidade em Escola de Tempo Integral (ETI). Estudantes que “fugiram” da vizinha, EEFM Dep. Irapuan Cavalcante Pinheiro (há 2 anos transformada em ETI), para o Adalgisa prometem engrossar a luta contra a transformação desta escola em ETI.

No bairro, todas as escolas estão sendo convertidas para este modelo, provocando a revolta da juventude, que acaba expulsa, uma vez que precisa trabalhar. Já na Escola Municipal Jonathan da Rocha Alcoforado, alunos do 9º ano começam a se mobilizar em apoio à luta dos estudantes do Adalgisa contra o governo.

Está colocada a tarefa de fundir o explosivo descontentamento dos estudantes em um movimento unificado, potencializar a organização de grêmios livres e elevar a consciência de classe da juventude, o que só será possível pela construção de uma poderosa fração revolucionária. A desintegração das condições de ensino por todos os lugares, obrigam a juventude a reagir.

Dicionário marxista

Esta seção é voltada à formação política da juventude. Os verbetes anteriores foram sobre o “socialismo”, “democracia”, “ditadura”, “fascismo” e “ação direta” (acesse o conteúdo através do nosso blog).

GRÊMIO ESTUDANTIL / Não há condições para ensinar e nem para aprender nas escolas brasileiras. Disso todos sabem, até os governos admitem - até certo ponto e hipocritamente, claro. Esse estado de calamidade coloca a necessidade da ação coletiva, que se manifesta muitas vezes através de movimentos que surgem inesperada e espontaneamente, pode-se dizer instintivamente. Exemplo disso foram as ocupações de escola em 2015, em São Paulo. Mobilizações desta natureza podem ser radicais e até cumprir um papel político importante. No caso citado, das ocupações de 2015, a juventude impôs uma grande derrota ao governo estadual, na época nas mãos do Alckmin/PSDB.

No entanto, se essas experiências não são transformadas em organização regular e sistemática, acabam se perdendo. Pior: com a dispersão, vêm os retrocessos. Como no caso de 2015, em que o governo de SP não fechou escolas, como previsto, mas fechou centenas de salas nos anos seguintes.

Entre os trabalhadores há os sindicatos para cumprir esse papel de organização. Se eles não cumprem, é outra história – o problema está nas direções, como se viu no caso da Ford, com a traição da burocracia sindical. Entre os estudantes, há os grêmios em cada escola, além das entidades gerais, como a UBES e as uniões estaduais e municipais. Estas, por mais importante que sejam, dado que permitem a centralização das lutas, se não estão apoiadas pela mobilização desde cada escola, acabam se convertendo em cascas vazias.

Daí a importância de colocar em pé os grêmios livres. Por “livres” entende-se que devem ser autônomos em relação às equipes gestoras e aos governos. Ou seja, os próprios estudantes devem decidir os rumos da entidade. Trata-se de uma importante ferramenta de luta e de politização da juventude.